CADERNOS MACAMBIRA

ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.9, n. 4, 2024. https://doi.org/10.59033/cm.v9i4
Anais do VIII Seminário de Agroecologia e Produção Orgânica – IF Baiano Campus Guanambi

RELATO DE EXPERIÊNCIA
Área temática: Ciências biológicas, Agroecologia e Meio ambiente

IF MAIS EMPREENDEDOR NO SERTÃO PRODUTIVO: CAPACITAÇÃO DE AGRICULTORES AGROECOLÓGICOS

Lília Edna Oliveira França[1], Felizarda Viana Bebé[2], Mateus dos Santos Cruz[3], Natanael Santos Pessoa[4]

[1] Graduanda em Engenharia Agronômica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano-*Campus* Guanambi. E-mail: liliaedna92@gmail.com;
[2] Doutora em Ciência do Solo pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. E-mail: felizarda@gmail.com;
[3] Graduando em Engenharia Agronômica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano-*Campus* Guanambi. E-mail: mateusscruz10@gmail.com;
[4] Graduando em Engenharia Agronômica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano-*Campus* Guanambi. E-mail: natanaelsantospessoa@gmail.com.

RESUMO: Os sistemas agroalimentares sustentáveis, fundamentados na agricultura familiar e produção ecológica, desempenham um papel crucial na promoção de uma alimentação saudável e nutritiva. Esse modelo fortalece a segurança alimentar ao priorizar a diversidade de culturas e práticas agroecológicas, reduzindo o uso de insumos químicos (Costa *et al*., 2020). O Território do Sertão Produtivo, com 23.631 quilômetros quadrados, é formado por dezenove municípios e compreende-se entre as regiões da Serra Geral e do Médio São Francisco. Em 2007 segundo dados do IBGE a população total era de 421.076, dos quais 216.461 encontram-se em áreas rurais (51,41%). Ou seja, mesmo sendo uma região com potenciais para grandes riquezas, como extração de urânio, ferro e da produção de energia eólica, o território tem 90% de sua economia baseada na agricultura familiar (EMBRAPA, 2010). Nesse contexto, o trabalho teve como objetivo capacitar e assistir agricultores em transição agroecológica auxiliando desde o acompanhamento técnico e orientações para o cultivo, até a comercialização dos produtos em feiras agroecológicas. O projeto foi executado envolvendo empreendimentos da agricultura familiar e agricultores familiares distribuídos nos municípios de Caetité e Pindaí, no qual realizou-se o acompanhamento dos produtores desde o plantio até a comercialização em feiras agroecológicas. Como resultado os agricultores ampliaram a produtividade dos seus cultivos e as vendas, uma maior economia de mão de obra com adoção da técnica do canteiro sem revolvimento do solo, melhor controle de caixa e gestão do empreendimento.
Palavras-Chave: Agricultura familiar. Segurança alimentar. Práticas agroecológicas.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a agricultura familiar está intrinsecamente vinculada à segurança alimentar e nutricional da população. Ela não só impulsiona economias locais, como também contribui para o desenvolvimento rural sustentável da família com seu ambiente de moradia e produção (Bittecourt, 2020). Os sistemas agroalimentares sustentáveis, baseados na agricultura familiar e na produção ecológica, fomentam um eficiente papel no propósito de

Este trabalho está licenciado sob uma Licença Internacional Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International

promoção de uma alimentação saudável, nutritiva e adequada. Esse modelo também fortalece a segurança alimentar ao priorizar a diversidade de culturas e práticas agroecológicas, reduzindo o uso de insumos químicos (Costa et al; 2020).

O Território do Sertão Produtivo, com 23.631 quilômetros quadrados, é formado por dezenove municípios e compreende-se entre as regiões da Serra Geral e do Médio São Francisco. Em 2007 segundo dados do IBGE a população total era de 421.076, dos quais 216.461 encontram-se em áreas rurais (51,41%). Ou seja, mesmo sendo uma região com potenciais para grandes riquezas, o território tem 90% de sua economia baseada na agricultura familiar (EMBRAPA, 2010). Ainda assim, existem as associações de agricultores familiares que carecem de assistência técnica qualificada, acesso a formação empreendedora, dificuldade de comercialização e que não conseguiram com êxito nortear os pequenos empresários a tomarem medidas para modelar suas produções em função da pandemia da COVID 19, principalmente para os agricultores que entregam alimentos para o programa nacional de alimentação escolar, mas também para aqueles que não conseguiram escoar a produção devido às regras sanitárias impostas pelo governo.

Nesse contexto, o trabalho teve como objetivo capacitar e assistir agricultores em transição agroecológica auxiliando desde o acompanhamento técnico e orientações para o cultivo, até a comercialização dos produtos em feiras agroecológicas.

METODOLOGIA

O projeto foi executado envolvendo empreendimentos da agricultura familiar e agricultores familiares distribuídos nos municípios de Caetité e Pindaí, no qual realizou-se o acompanhamento dos produtores desde o plantio até a comercialização em feiras agroecológicas. Para isso, a primeira etapa foi a sensibilização e divulgação para prospectar os interessados (considerando sempre se houve impacto negativo no período da pandemia de COVID-19).

Nessa etapa foi feito cadastramento e entrevista diagnóstica (Figura 1) para conhecer a realidade, analisar os seus registros, observar quais as estratégias de trabalho eram utilizadas e a partir disso elaborou-se um planejamento que melhor se adequou a realidade dos produtores.

Figura 1. Entrevista diagnóstica com os agricultores.



Foto: FRANÇA, L. E.O., 2023.

Num segundo momento a equipe realizou coleta (figura 2 A) e análise de solo em laboratório (figura 2 B) e as respectivas interpretações, e posteriormente foi repassada as orientações aos produtores com um planejamento que melhor se adequou a realidade dos mesmos.

Figura 2. Coleta (A) e preparo de amostras de solo (B).

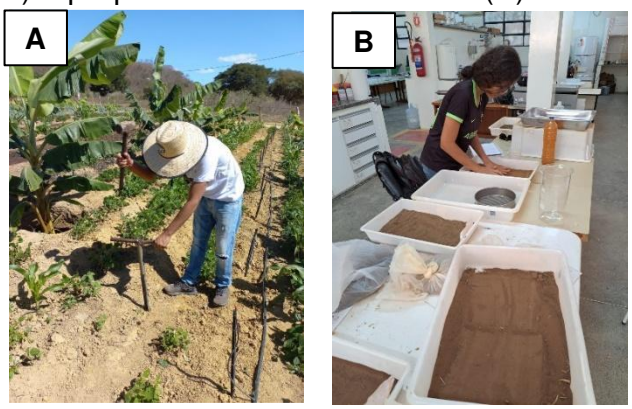


Foto: FRANÇA, L. E.O., 2023.

Realizaram-se também visitas nas propriedades, nas quais foram incentivadas técnicas para uma produção mais eficiente como canteiro sem revolvimento e cobertura do solo para diminuir a mão de obra da propriedade (figura 3 A), fabricação de biofertilizante para aplicação nas culturas como fonte de nutrientes, produção de mudas para posterior plantio nas propriedades, colheita das hortaliças produzidas (figura 3 B) para posterior comercialização e manejo das culturas implantadas.

Figura 3. Visita técnica para orientação de práticas e criação canteiros sem revolvimento do solo (A) e hortaliças produzidas (B).

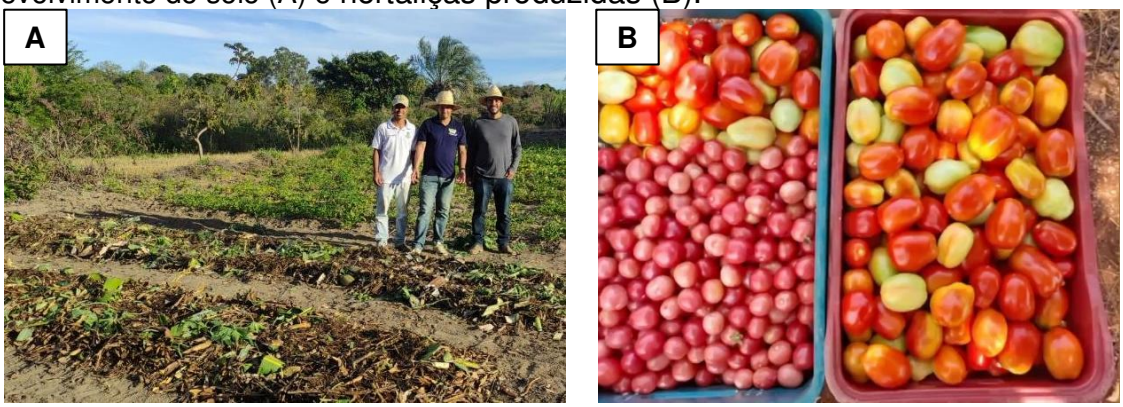


Foto: PESSOA, N. S., 2023.

Por fim, houve a realização de feiras agroecológicas no Instituto Federal Baiano *Campus* Guanambi e Universidade do Estado da Bahia (UNEB) nos campi VI e XII. Os empreendimentos contaram com acompanhamento dos membros do projeto nas feiras agroecológicas, com ações desde a criação de cards para divulgação das feiras (Figura 4 A), até a comercialização dos produtos (Figura 4 B) e orientações acerca de gestão do negócio, sempre incentivando a prática de anotações para melhor controle das vendas e caixa.

Figura 4. Card de divulgação das feiras (A) e comercialização dos produtos (B).



Foto: FRANÇA, L. E.O., 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado os agricultores ampliaram a produtividade dos seus cultivos e as vendas. Isso impactou positivamente na geração de renda para os agricultores. Esta iniciativa não só promoveu conscientização e influência positiva do consumo, como também proporcionou uma oportunidade única para os alunos interagirem diretamente com os produtores locais, trocarem conhecimento sobre agricultura sustentável e a importância de escolher alimentos de base agroecológica, valorizando também a agricultura familiar. Portanto, houve notável melhoria na produtividade, vendas e gestão de negócios, aliada à satisfação dos consumidores pela diversidade de produtos saudáveis disponíveis.

CONCLUSÃO

Houve aumento significativo das vendas devido ao maior alcance de consumidores com a divulgação antecipada das feiras. Atrelado a isso, proporcionou uma maior economia de mão de obra com a adoção da técnica do canteiro sem revolvimento do solo, e ficou mais eficiente a gestão do empreendimento.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, DM de C. **Agricultura familiar, desafios e oportunidades rumo à inovação**. Embrapa Brasília, 2020.

SÁ, B. O, SILVA, P. C. G. **Avaliação de impactos em dois agroecossistemas de territórios do Semiárido cearense**. Embrapa Semiárido, Petrolina PE, 2010.

COSTA, F. F. D., MELO, L. F., FROEHLICH, J. M. **Sistemas agroalimentares sustentáveis e sua importância para a saúde coletiva**. Disponível em: https://seer.faccat.br/index.php/coloquio/article/view/2437/1512. Acesso em 17 de ago. de 2024.